



Lula diz que, em 2003, fez ajuste fiscal "tão forte quanto o de agora"

Não Assinado

Ele disse ter sido difícil dar aumento para o mínimo menor do que gostaria. Lula foi ao Rio para se reunir com presidente do IBGE e economista da FGV.



Lula cumprimenta pedestre ao chegar ao hotel na Zona Sul do Rio de Janeiro, no início da tarde desta quarta-feira (16)

Nesta quarta (16), dia da votação na Câmara do reajuste do salário mínimo para R\$ 545, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva lembrou, em conversas no Rio de Janeiro, como foi "difícil" para ele, em 2004, conceder um aumento menor do que gostaria. Lula também disse que, em 2003, primeiro ano de governo, fez um ajuste fiscal "tão forte quanto o de

agora".

Os comentários do ex-presidente foram feitos durante reunião com o presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Eduardo Nunes, e com o economista Marcelo Néri, da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Segundo assessores, Lula tem se dedicado a ouvir análises sobre as conjunturas nacional e internacional, ao mesmo tempo em que define a estrutura e as funções do futuro Instituto Luiz Inácio Lula da Silva, que vai dirigir.

Na primeira viagem ao Rio desde que deixou o poder, Lula repetiu pelo menos um hábito dos tempos da Presidência. Ele se hospedou no Hotel Sofitel, na Praia de Copacabana, um dos mais sofisticados da cidade, com diárias que vão de R\$ 2.785 a R\$ 9.347,50, preço da suíte imperial. A gerência não informou se Lula hospedou-se na suíte que costumava frequentar, a presidencial, de R\$ 4.432,50 de diária.

No fim da tarde desta quarta, Lula recebeu a visita do cantor e compositor Chico Buarque e tinha previsto para esta noite um jantar com o governador Sérgio Cabral (PMDB). Lula chegou ao hotel no início da tarde e, bem-humorado, disse que não tem sido fácil "desencarnar" do papel de presidente.

"Primeiro, eu tenho que desencarnar. É difícil. Quando o governante sai da Presidência com o povo escrevendo faixa na rua `fora fulano, fora beltrano, ele esquece logo. Mas quando você sai com 90% [de aprovação], é muito difícil porque a população ainda tem muito presente, faz pouco tempo ainda."

Na conversa com Eduardo Nunes e Marcelo Néri, o ex-presidente repetiu que tem intenção de montar um memorial que reúna informações sobre as lutas sociais. Questionado sobre o instituto que vai fundar em breve, Lula disse que ainda não tem o modelo definido.

"Estou tranquilo. Vou tomar muito cuidado para não dar nenhum passo errado, para fazer as coisas bem feitas. Tenho todo tempo da vida pela frente. Mas de política só [vou comentar] depois do carnaval, quando eu sair da minha quarentena", afirmou. O petista disse ter vontade de passar o carnaval no Rio, mas que tudo dependerá do estado de saúde de seu vice, José Alencar, que tem câncer e voltou a ser internado na semana passada. "Se você olhar o Zé Alencar fisicamente e a vontade que ele tem de conversar, se fizer um comício ele vai. Mas sei que não é fácil o que ele teve, perfurou o intestino, é grave. A gente está torcendo, eu sou um cristão que tem muita fé. Vamos ver se Deus ajuda nisso", declarou Lula.

